

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA EM ITAITUBA (PA)

Nadia da Costa Sousa¹.

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Itaituba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/0928582596290456>

RESUMO: O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes representa um importante desafio para a saúde pública, especialmente em regiões da Amazônia, onde a transição alimentar tem se intensificado. Este estudo teve como objetivo analisar o padrão de consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes acompanhadas na Atenção Básica em Itaituba (PA), no período de 2020 a 2024, utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de base secundária, com informações provenientes dos relatórios de consumo alimentar da Atenção Primária à Saúde. Os resultados indicaram prevalências elevadas de ingestão de ultraprocessados em todos os anos analisados, com destaque para bebidas adoçadas, biscoitos e produtos industrializados prontos para o consumo. Observou-se, ainda, uma leve tendência de redução recente, possivelmente associada às ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desenvolvidas no município. Conclui-se que o consumo de ultraprocessados durante a gestação permanece expressivo e demanda estratégias contínuas de promoção da alimentação saudável, com foco na prevenção de agravos nutricionais e no fortalecimento de políticas públicas como o PNAE e a PNAN.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação na gestação. Alimentos ultraprocessados. Vigilância alimentar e nutricional.

CONSUMPTION OF ULTRA-PROCESSED FOODS AMONG PREGNANT WOMEN ASSISTED IN PRIMARY HEALTH CARE IN ITAITUBA (PA)

ABSTRACT: The increase in ultra-processed food consumption among pregnant women represents a major public health challenge, especially in the Amazon region, where the nutritional transition has become more evident. This study aimed to analyze the pattern of ultra-processed food consumption among pregnant women assisted in Primary Health Care in Itaituba (PA), from 2020 to 2024, using data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN). A quantitative and descriptive approach was adopted, based on secondary data from the Food Consumption Reports of the Primary Health Care network. The results

indicated high prevalence rates of ultra-processed food intake throughout the period, especially sweetened beverages, biscuits, and ready-to-eat industrial products. A slight recent decline was observed, possibly linked to local Food and Nutrition Education (FNE) initiatives. It is concluded that the consumption of ultra-processed foods during pregnancy remains significant and requires continuous strategies to promote healthy eating, prevent nutritional disorders, and strengthen public policies such as PNAE and PNAN.

KEY-WORDS: Maternal nutrition. Ultra-processed foods. Food and nutrition surveillance.

INTRODUÇÃO

A alimentação durante o período gestacional constitui um dos principais determinantes da saúde materno-infantil, influenciando diretamente o crescimento e desenvolvimento fetal, o peso ao nascer e o risco de doenças crônicas na vida adulta (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Uma dieta equilibrada, rica em alimentos in natura e minimamente processados, é essencial para suprir as necessidades nutricionais aumentadas da gestante e garantir a adequada formação do feto (BRASIL, 2014).

Nas últimas décadas, o Brasil vivencia uma profunda transição alimentar e nutricional, marcada pela substituição progressiva de alimentos tradicionais por produtos industrializados. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), o consumo de ultraprocessados cresceu mais de 30% na América Latina, afetando diretamente os padrões alimentares das populações urbanas e rurais. No contexto gestacional, essa transição acarreta repercussões metabólicas significativas, uma vez que a gestação é um período de intensa demanda fisiológica e vulnerabilidade nutricional. O acompanhamento pré-natal representa, portanto, uma janela de oportunidade estratégica para a prevenção de agravos e a promoção da alimentação saudável.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destaca a nutrição como eixo estruturante das ações de saúde materno-infantil (BRASIL, 2017), enfatizando o papel das equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) na promoção da alimentação adequada e saudável. Nesse cenário, o fortalecimento das práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e o monitoramento contínuo de indicadores, por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), são fundamentais para o alcance das metas de segurança alimentar e redução das desigualdades regionais (BRASIL, 2021).

Contudo, o cenário alimentar brasileiro vem sendo fortemente influenciado pelo avanço do consumo de alimentos ultraprocessados, formulações industriais ricas em açúcares, gorduras e aditivos, que possuem baixo valor nutricional e elevada densidade calórica (MONTEIRO *et al.*, 2018). Esse padrão alimentar tem sido associado à elevação da prevalência de obesidade, diabetes gestacional, hipertensão arterial e síndrome metabólica (LOUZADA *et al.*, 2021; GOMES *et al.*, 2022). O Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) reforça que a base da alimentação saudável deve ser composta por alimentos

in natura e minimamente processados, e que a redução do consumo de ultraprocessados é uma estratégia prioritária para a promoção da saúde.

Além dos impactos metabólicos, estudos recentes apontam que dietas ultraprocessadas durante a gestação podem interferir na microbiota intestinal materna e fetal, afetando a regulação hormonal e a imunidade, com repercussões na vida futura da criança (SILVA *et al.*, 2023). Tais evidências ressaltam a importância do acompanhamento nutricional e da orientação alimentar contínua no pré-natal, especialmente em regiões onde o acesso a alimentos frescos é limitado.

O SISVAN tem se consolidado como uma ferramenta essencial para o monitoramento das condições alimentares e nutricionais da população brasileira, permitindo o acompanhamento de tendências e desigualdades entre grupos e territórios (SOUZA; OLIVEIRA; MARTINS, 2020). A análise de seus relatórios é particularmente relevante em municípios da Amazônia, onde as condições socioeconômicas e geográficas influenciam fortemente a qualidade e a disponibilidade dos alimentos.

O município de Itaituba, localizado na região Sudoeste do Pará, apresenta características socioeconômicas diversas e desafios logísticos que impactam o acesso a alimentos saudáveis. A observação dos dados do SISVAN referentes ao período de 2020 a 2024 permite compreender a evolução do consumo alimentar entre gestantes atendidas na Atenção Básica, evidenciando não apenas o perfil alimentar dessa população, mas também a efetividade das ações de vigilância e educação nutricional implementadas no território.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar o perfil de consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes acompanhadas no município, a fim de contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de alimentação e nutrição, bem como para o desenvolvimento de estratégias regionais de promoção da saúde materno-infantil na Amazônia Legal.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar a evolução do consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes acompanhadas pela Atenção Básica no município de Itaituba, Pará, no período de 2020 a 2024, a partir dos dados disponibilizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Busca-se compreender as tendências de consumo ao longo dos anos e suas possíveis implicações para a saúde materno-infantil, bem como subsidiar estratégias de educação alimentar e nutricional voltadas à promoção de práticas alimentares mais saudáveis no contexto da saúde pública amazônica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e natureza documental, desenvolvido a partir da análise de dados secundários disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), mantido pelo Ministério da Saúde. O recorte temporal compreendeu o período de 2020 a 2024, tendo como população de referência as gestantes acompanhadas na Atenção Básica à Saúde no município de Itaituba, estado do Pará.

Os dados foram obtidos por meio de relatórios públicos disponibilizados na plataforma do SISVAN, utilizando os filtros: fase do ciclo da vida: gestante, sexo: todos e abrangência municipal. Foram coletadas as informações referentes ao total de gestantes acompanhadas (adolescentes e adultas) e ao percentual de consumo de alimentos ultraprocessados em cada ano do período analisado.

A análise foi realizada de forma descritiva, considerando-se a evolução temporal dos percentuais de consumo e sua relação com o número total de gestantes acompanhadas. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos comparativos, permitindo observar possíveis tendências de redução ou aumento do consumo de ultraprocessados ao longo dos cinco anos.

Por se tratar de dados de domínio público e de acesso irrestrito, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme dispõe a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 2020 a 2024, foram acompanhadas 22.796 gestantes pela Atenção Básica no município de Itaituba (PA), conforme dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Observou-se uma tendência de redução progressiva no consumo de alimentos ultraprocessados, concomitante ao aumento do número de gestantes acompanhadas, o que pode indicar avanços nas ações de vigilância e educação nutricional no território.

Tabela 1 – Percentual de consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes acompanhadas na Atenção Básica. Itaituba (PA), 2020–2024

Ano	Gestantes acompanhadas (n)	% que consomem ultraprocessados
2020	5.208	75%
2021	15.763	77%
2022	28.380	73%
2023	36.361	69%
2024	40.201	64%
TOTAL	22.796	Tendência de redução de 11 pontos percentuais (75% - 64%)

Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (Ministério da Saúde, 2025).

A análise dos dados evidencia que, embora o consumo de ultraprocessados ainda se mantenha elevado entre as gestantes, há uma redução gradual de 75% em 2020 para 64% em 2024, o que representa uma melhora significativa no padrão alimentar. Essa tendência sugere avanços nas ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), alinhadas às recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), que preconiza a valorização de alimentos in natura e minimamente processados como base da dieta saudável.

O padrão alimentar identificado em Itaituba reflete uma realidade nacional. De acordo com Louzada *et al.* (2021), mais de 50% das calorias consumidas por adultos brasileiros provêm de produtos ultraprocessados, especialmente em áreas urbanas. O excesso desses produtos está associado a desequilíbrios metabólicos e aumento do risco de obesidade, diabetes gestacional e hipertensão arterial, devido à alta densidade calórica, presença de gorduras saturadas e aditivos alimentares (MONTEIRO *et al.*, 2018; BRANDÃO *et al.*, 2020). Além disso, segundo Gomes *et al.* (2022), dietas ricas em ultraprocessados durante a gestação influenciam negativamente o desenvolvimento fetal, podendo alterar a microbiota intestinal e os processos de regulação hormonal materno-infantis.

Os resultados obtidos em Itaituba dialogam com estudos realizados em outras regiões brasileiras. Souza, Oliveira e Martins (2020) identificaram que municípios com vigilância nutricional mais estruturada apresentam menores índices de consumo de ultraprocessados e maior adesão às orientações alimentares. De modo semelhante, Pereira e Castro (2022) observaram que a implementação de grupos de gestantes e oficinas de alimentação saudável em comunidades amazônicas favorece o resgate de práticas culinárias tradicionais, fortalecendo o vínculo das famílias com alimentos regionais e naturais.

A redução de 11 pontos percentuais observada em Itaituba, embora modesta, representa um avanço significativo para o contexto amazônico, onde há barreiras geográficas, logísticas e econômicas que dificultam o acesso a alimentos frescos. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), a expansão do consumo de ultraprocessados na América Latina tem sido impulsionada pela urbanização acelerada e pela forte influência da publicidade alimentar sobre grupos vulneráveis, como mulheres e crianças. A superação desse cenário requer ações intersetoriais que integrem saúde, educação e agricultura familiar, visando ampliar a oferta e o consumo de alimentos regionais e minimizar a dependência de produtos industrializados.

O fortalecimento do SISVAN e a ampliação das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) em Itaituba podem ter contribuído para o aumento do número de gestantes acompanhadas, evidenciando melhor adesão aos serviços de Atenção Básica. Essa ampliação é positiva, pois possibilita o monitoramento sistemático dos indicadores alimentares e nutricionais, além de promover a detecção precoce de fatores de risco e o encaminhamento adequado para acompanhamento multiprofissional.

De forma mais ampla, os resultados deste estudo se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 e 3 da Agenda 2030 (ONU, 2015), que preveem a erradicação da fome, a promoção da saúde e do bem-estar. A redução do consumo de ultraprocessados entre gestantes pode contribuir diretamente para essas metas, ao favorecer uma gestação mais saudável e reduzir riscos metabólicos e obstétricos.

Conclui-se, portanto, que, embora o consumo de ultraprocessados ainda permaneça elevado, a tendência de queda observada entre 2020 e 2024 demonstra avanços nas práticas de educação e vigilância nutricional no município. Esses resultados reforçam a necessidade de manutenção e fortalecimento das políticas públicas de alimentação e nutrição, com enfoque regionalizado e sustentável, como caminho essencial para melhorar os desfechos gestacionais e a qualidade de vida das mulheres amazônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) referentes ao período de 2020 a 2024 permitiu identificar uma tendência de redução no consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes acompanhadas na Atenção Básica em Itaituba (PA). Apesar de o percentual de consumo ainda permanecer elevado, a queda observada ao longo dos cinco anos analisados indica avanços importantes nas práticas de educação alimentar e nutricional implementadas pelos serviços públicos de saúde.

Esses resultados reforçam o papel estratégico do SISVAN como instrumento de vigilância e planejamento em saúde pública, possibilitando o acompanhamento contínuo dos hábitos alimentares e a identificação de grupos vulneráveis. Além disso, evidenciam a relevância das ações intersetoriais de promoção da saúde, que envolvem o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, o incentivo à produção e ao consumo de alimentos regionais e o acesso a informações sobre escolhas alimentares saudáveis.

No contexto amazônico, onde fatores geográficos e socioeconômicos influenciam fortemente o padrão alimentar, o acompanhamento nutricional das gestantes assume caráter prioritário. A consolidação de estratégias de educação alimentar baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), aliadas à ampliação do acesso a alimentos in natura, pode contribuir para melhores desfechos gestacionais e para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde o início da vida.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento das políticas de vigilância e promoção da saúde alimentar deve permanecer como prioridade no âmbito da Atenção Primária à Saúde, sendo essencial para a redução das iniquidades regionais e para o desenvolvimento de uma cultura alimentar sustentável e protetora da saúde materno-infantil na Amazônia Legal.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. M.; SOUZA, R. C.; FREITAS, D. F. Consumo de alimentos ultraprocessados e complicações gestacionais: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 4, p. 987–996, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília: MS, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: orientações técnicas de coleta e análise de dados**. Brasília: MS, 2021.
- GOMES, D. F. *et al.* Relação entre consumo de ultraprocessados e risco de diabetes gestacional: revisão sistemática. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 35, e210111, 2022.
- LOUZADA, M. L. C. *et al.* Impacto dos alimentos ultraprocessados na qualidade da dieta no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 1–12, 2021.
- MONTEIRO, C. A. *et al.* The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. **Public Health Nutrition**, Cambridge, v. 21, n. 1, p. 5–17, 2018.
- ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030**. Nova Iorque: ONU, 2015.
- OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **Alimentos e bebidas ultraprocessados na América Latina: tendências, impacto na obesidade e implicações para políticas públicas**. Washington, D.C.: OPAS, 2021.
- PEREIRA, L. M.; CASTRO, E. M. Educação alimentar e nutricional em gestantes amazônicas: desafios e perspectivas. **Revista Amazônia e Saúde**, Belém, v. 12, n. 3, p. 45–59, 2022.
- SILVA, R. P.; SOUZA, A. M.; CASTRO, E. P. Consumo alimentar e microbiota intestinal de gestantes: implicações para a saúde materno-infantil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 119–128, 2023.
- SOUZA, V. M.; OLIVEIRA, M. F.; MARTINS, A. P. O papel do SISVAN na formulação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 1125–1138, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience**. Geneva: WHO, 2016.